

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Figueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: I. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Série de 50 números . . . . . 40\$00  
Série de 25 números . . . . . 20\$00  
Mistangeiro, 50 números . . . . . 70\$00  
Colónias . . . . . 50\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damão**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz — QUINTA — CACIA

Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Nacionalistas, às urnas!

São amanhã, dia 8, as eleições para deputados e é dever de todo o cidadão votar conscienciosamente.

Votar na lista da União Nacional é a certeza da continuação do progresso de Portugal!

### CACIENSES!

Temos uma dívida de gratidão para com o Governo de Salazar, por isso, vamos todos amanhã cumprir o dever de votar na lista da União Nacional!

## Melhoramentos em Cacia

FORAM INAUGURADAS AS RUAS PAVIMENTADAS A CUBOS DE GRANITO E O NOVO FONTENARIO E LAVADOURO COBERTO

Como estava anunciado, realizou-se no último domingo a inauguração das ruas Luis de Camões, Conselheiro Nunes da Silva e Vasco da Gama, que foram pavimentadas a cubos de granito e do fontenário e lavadouro coberto.

O tempo chuvoso prejudicou a grande manifestação que o povo da localidade tinha preparado às

entidades oficiais.

A hora marcada, 3 da tarde, na bifurcação das ruas Vasco da Gama com a Estrada Nacional, os membros da Junta desta freguesia srs. António Rodrigues Gomes, presidente; Henrique Nunes da Silva, secretário; Fernando Augusto de Oliveira, tesoureiro; Diamantino Rosa Teixeira, escrivão; juntamente com os srs. Dr. Tomaz de Aquino Tavares de Sousa, Dr. João Pereira Soares, médicos nesta freguesia; Eng. José Forjaz de Menezes Villas Boas, representante-delegado da Companhia Portuguesa de Celulose; Eng. Barata da Rocha, P.º Virgílio Susana Dias, pároco da freguesia; Manuel Marques Ro-

drigues, a exercer as funções interinamente de Presidente da Casa do Povo de Cacia; e numerosos habitantes da nossa freguesia receberam as entidades oficiais, nas pessoas dos srs. Coronel Dias Leite, governador civil; Arcebispo-Bispo de Aveiro D. João Evangelista de Lima Vidal; Dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal; Coronel Gaspar Ferreira, deputado da Nação e presidente distrital da União Nacional; Dr. António Fernando Marques, governador civil substituto e presidente concelhio da União Nacional; Eng. Aurélio Garrido, representante do Director de Urbanização de Aveiro Eng. Cunha Amaral; Capitão Gumerzindo da Silva, comandante da G.N.R.; Dr. Domingos Vicente Ferreira, vice-presidente da Câmara e presidente dos Serviços Municipalizados de Aguas e Electricidade; Eng. Mário Vaz, chefe dos Serviços Técnicos da mesma Câmara; os vereadores Agostinho Sachetti e Ricardo Pereira Campos Júnior e P.º Manuel Caetano Fidalgo, secretário do Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro.

E o cortejo organizou-se a pé e debaixo de chuva por aquela artéria, até ao Largo 5 de Outubro, onde o Sr. Presidente da Câmara de Aveiro cortou a 2.ª fita, que vedava a rua Conselheiro Nunes da Silva.

O cortejo prosseguiu então para a rua Luis de Camões, onde o Sr. Eng. Villas Boas cortou a 3.ª fita e depois para o local do novo fontenário e lavadouro-coberto, no Santo António do Rego. Ali, foi o Sr. Governador Civil que cortou a fita e as entidades visitaram aquele importante melhoramento demoradamente.

Foi portadora da salva de prata com a tesoura, a menina Maria Manuela Lemos Nunes da Silva, filha do sr. Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Olímpia da Costa Lemos, de Cacia.

Em seguida foi oferecido às mesmas entidades um finissimo e abundante «copo de água» na sala de restaurante do Café Esplanada Pensão, em Cacia, confeccionado na Confeitaria Estrela Ilhavense, de Ilhavo.

Aos brindes, usou da palavra em nome da Junta desta freguesia e do povo, o sr. Henrique Nunes

(Continua na 2.ª página)



O novo fontenário e lavadouro coberto que foi inaugurado

## UM GRAVE PROBLEMA REGIONAL

### A Fábrica de Celulose e a Saúde Pública

#### Um Inquérito promovido pelo nosso Jornal

Dá-nos a honra de iniciar o nosso anunciado inquérito sobre os malefícios públicos da Fábrica de Celulose entre nós o nosso apreciado colaborador *Choisia Maia*, representante de uma considerada e cultíssima família nossa patricia que, à Causa da Liberdade, da Justiça e do Bem Estar geral, tem dado o melhor do seu esforço, não movido de prémio vil.

Para tanto, dirigimo-nos à sua portuguesíssima casa da Quinta, principiando o diálogo como segue:

—O «Ecos» pretende . . . . .

—Não perca tempo. Já sei ao que vem: Um inquéritinho, não é verdade? Aborreço estes preâmbulos sedícios usados na imprensa, que são um ridículo nariz de cera entre o entrevistado e o entrevistador. Ora de que se trata? Do caso da Fábrica, não é assim? Mas que quer V. que lhe diga além do que já tenho escrito no seu jornal sobre a má visão que a Fábrica tem provocado em toda a região do Baixo Vouga?

Desde que me conheço e rendido aos encantos da terra onde nasci e espero morrer, nunca deixei de pugnar pelo seu progresso, pelo seu bom nome e pelas suas parcas regalias, sendo uma delas o ar puro que respiramos.

Antecedeu-me, pelo triste jus da idade, nesta cruzada, a grande figura patricia que foi o ilustre Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, honra e lustre da nossa terra e da Ma-

gistratura portuguesa, a cuja amizade sempre fui fiel.

A nossa Freguesia tem para com a sua saudosa memória uma dívida a saldar: a erecção de um busto, em bronze ou mármore, homenageando-o, no largo do Espírito Santo, devidamente ampliado pelo recuo da capela respectiva para junto da vivenda «Vila Amélia».

Conseguido este desideratum, o tradicional arraial festivo do Espírito Santo de Cacia não será prejudicado com a actual falta de espaço para o povo se divertir e esquecer as agruras da vida, além de que este alvitre solucionaria um problema de trânsito muito de considerar numa terra de ruas estreitíssimas como a nossa.

Mas vamos ao que importa, ao fim da nossa conversa, pondo termo a divagações, aliás justas e oportunas.

Cacia, meu caro, e toda a região do Baixo Vouga que ela comanda, está, nesta era atômica da Humanidade, passando um mau bocado, contagiada de uma agonante pestilência que escandalosamente nos revolve os intestinos, causando vômitos e dores de cabeça e um superveniente mal estar, de nada servindo o cuidado de fechar portas e janelas para nos defendermos, pois que a fedência penetra insidiosamente nas mais reconditas divisórias das nossas casas.

Nesses indesejáveis momentos a nossa terra e os seus

(Conclui na 2.ª página)

## ECOS & NOTICIAS

### EM POUCAS LINHAS

O acordo franco-português, para a troca de mercadorias, que terminou em 30 de Setembro, foi renovado por mais 6 meses.

—Na Escola do Exército realizou-se, no dia 30, a abertura solene do novo ano escolar. A cerimónia foi presidida pelo sr. Ministro do Exército.

—Mais 706.900\$00 de participações foram concedidos para obras de electrificação em vários concelhos.

### UMA QUADRA

Há pessoas que deploram  
Os que choram resignados,  
Quando aqueles que não choram  
São muito mais desgraçados.  
Vasco de Matos Sequeira.

### Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º  
Telef. 38164 — LISBOA

## Manifestação de reconhecimento a prestar à Junta de Cacia pelo povo

Conforme já nos referimos neste jornal, está marcada para o próximo dia 15 do corrente, pelas 10,30 horas, a manifestação que o povo da Freguesia vai prestar aos membros da Junta, como reconhecimento pelos serviços prestados em prol do bem comum, levando a efeito, principalmente, algumas obras recentemente inauguradas, que constituíam de há muito uma aspiração e uma necessidade.

### O programa desta manifestação é o seguinte:

A's 10 horas, concentração na Casa do Povo de delegações do Club, da Banda de Música, da imprensa local, da Casa do Povo, habitantes e todas as crianças das escolas, acompanhadas dos seus professores, com as respectivas bandeiras.

A's 10,30 desfile em cortejo com a Banda de Música para o Club Recreio Caciense, onde já se encontrará a direcção da Junta de Freguesia.

A's 11 horas sessão solene com a presença de autoridades concelhias, sendo oradores os srs. Dr. João Pereira Soares e Padre Virgílio Susana Dias, rev. pároco da freguesia, procedendo-se em seguida à colocação de uma lápide comemorativa na sede da Junta de Freguesia.

A's 13 horas, almoço oferecido aos membros da Junta de Freguesia, no salão de um dos cafés locais.

Este almoço é por inscrições, cujas despesas são por conta das pessoas inscritas, tendo-se, no entanto projectado um custo ao alcance de todos os amigos dos homenageados, que são bastantes, pelo que esperamos que todos se inscrevam.

Recebem-se inscrições: Em Cacia, na farmácia do sr. Abílio Carvalho; em Sarrazola, no estabelecimento do sr. António Rodrigues Soares.

As pessoas depositam no acto da inscrição a respectiva importância.

A Comissão.

## Um Inquérito promovido pelo nosso Jornal

(Conclusão da 1.ª página)

subúrbios devem ser uma reedição aproximada do Inferno da mitologia católica, onde as almas pecaminosas doridamente se tisnam e depuram em azulinas e asfixiantes labaredas de enxofre, ateadas e asopradas por Satanás — o grande «porco sujo» na gíria comum dos nossos campônios.

O recurso à mão no nariz, ou à ligeireza gambial para fugirmos ao perigo do cheirete, resulta inútil, porque um ambiente de repugnante fedoreira rapidamente nos cerca por todos os lados, desencorajando-nos.

Que diferença pode, pois, haver, entre as misteriosas paragens do *Mafarrico* e a nossa infeliz região, quando somos obrigados a respirar os eflúvios celulósicos? A não ser uma pequena vantagem para o escuro antro de Belzebú, mercê das propriedades desinfectantes do enxofre, seu combustível predilecto, também usado nos igneos caldeirões de Pedro Botelho, nada vejo de optável na conjuntura.

Se fosse católico e não o gnóstico que sou em matéria religiosa, mas tolerante para com todos, reconhecendo a cada qual, *guelfo ou gibelino*, o direito à Justiça, ao pão nosso de cada dia e a todas as manifestações ao Espírito, por sua natureza incoercível, eu perguntaria: O que fez Cacia, a parvônica, a pacóvia, durante tanto tempo indiferente à Civilização, para assim ser tão duramente castigada?

Tirante a degradante e perigosa usança do pé descalço, ainda hoje teimosamente mantida entre nós, ao contrário de outras terras mais progressivas, já libertas desse vergonhoso estigma, denunciador de uma baixa mentalidade e de uma completa ausência de respeito pela nossa condição humana; não trazendo já à colacção a sujidade milenária das suas ruas, que chega a atingir crosta estratificada só removível pela benéfica enxurrada das chuvas, sem a mais ligeira esperança de uma organizada limpeza municipal ou paroquial; e, finalmente, fazendo por esquecer o estreito e exacerbado egoísmo do incola nosso patricio, sempre desconfiado de tudo e de todos, avesso aos mais nobres impulsos da Solidariedade Humana por uma Providência bem compreendida; outros defeitos lhe não podemos atribuir que justifiquem tão dura expiação.

Claro que o andaço morbígeno de que presentemente se queixa toda a gente em Cacia e seus ridentes subúrbios, pode ter várias explicações, entre elas a da fatalidade das coisas acontecíveis, como por exemplo uma epidemia de sarampo, bexigas ou sezões, dando um arzinho da sua graça a qualquer mísero mortal contagiado de súbito. Simplesmente a diferença está nisto: as bexigas, o sarampo e as maleitas são atacáveis e debeláveis num prazo maior ou menor, ao

passo que a pestilência da Fábrica, ou será, ou não. Tudo depende da reacção e decisão dos povos prejudicados que neste momento parecem movimentar-se no sentido de Justiça lhes ser feita. Ponto é não se deixarem iludir com vãs promessas, fazendo do seu caso um ponto de honra, mais: um caso de salvação pública.

Só assim poderão fazer a sua vida normal e socegada, sem andarem constantemente com o nariz apertado entre os dedos, cuspidando repulsivamente para todos os lados em guisa de protesto, maldizendo a sua pouca sorte e o descrédito da sua terra tornada inóspita para os veraneantes e turistas e — o que é pior — até inabitável para os seus naturais.

Já assim acontecera no século XVIII, quando a barra de Aveiro se entupiu, transformando a Ria num colossal pântano de águas pútridas, privada do renovo saneador das marés oceânicas. A cidade de Aveiro de mais de 15.000 habitantes, ao tempo, ficou reduzida a 3.000. Uns morreram atacados de malária, termo italiano que quer dizer mau ar; outros fugiram para terras mais salubres para se subtraírem ao flagelo.

O mesmo se deu nos seus arredores e, portanto, em Cacia, em que as sezões se tornaram endémicas. O facto de muito patricio nosso sofrer hoje do fígado não deve ser estranho à endemia sazonal reinante no tempo dos seus antepassados.

Mas não há bem que sempre dure, nem mal que não acabe. A temida e execrada região do Démo, que era então o Baixo Vouga, transformou-se posteriormente num paraíso terreal, de deliciosa paz virgiliana e renascida habitabilidade, cantada pelos poetas e honrada pelas paletas mais célebres. A pureza dos seus ares, mixto de brisa iodada do Oceano coada através de empireumáticos pinhais e eucaliptais, restabeleceu-se, acreditando definitivamente Cacia e seus arredores como estância de cura para determinadas doenças. Quem promoveu todo este milagre? Um taumaturgo? Um poder sobrenatural? Não, meu caro, um simples mortal, um grande engenheiro que se chamou Luís Gomes de Carvalho abrindo, após aturado estudo, a actual barra e a quem a cidade de Aveiro, Fénix renascida das próprias cinzas, pagou com a mais feia e negra das ingratidões, remetendo - o preso para o Porto. A cidade de Aveiro, não! O presidente do seu município, assim é que está certo.

Ora a Companhia Portuguesa de Celulose pretende, ao que parece, reeditar entre nós o cataclismo que no passado ia transformando este ridente rincão do Baixo Vouga num autêntico cemitério.

Desta feita, a nova malária gera-se nos seus digestores, ou o quer que é, e espalha-se irrespiravelmente por toda a parte. O povo da minha terra

## NOTÍCIAS LOCAIS

*A' manhã, dia 8, há eleições para deputados em todo o país*

A sessão de voto reúne na nossa freguesia na sede da Junta, em Cacia, pelas 9 horas, e encerra ao meio dia.

*As festas de S. Simão*

Devido à chuva que caiu durante todo o dia, a procissão, que chegou a organizar-se em frente da capela, teve de recolher sem começar o seu percurso. Desta festa muito há que dizer, mas fica para o próximo número.

*Luz eléctrica nas escolas de Cacia*

Para que possam funcionar os cursos nocturnos para adultos, está sendo instalada a luz eléctrica nas escolas primárias de Cacia.

*Rancho de Cacia*

Na manifestação que vai ser feita à nossa Junta de Freguesia, tomará também parte uma representação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia, o que por lapso faltou incluir no programa que publicamos na 1.ª página.

## Club Recreio Caciense

CINEMAS

*Na segunda-feira, dia 9, às 21 h.*

O grandioso filme italiano  
«O Falcão Vermelho»

BAILES

*No Domingo, dia 15, pelas 21 h.*

abrilhantado pela magnífica  
«Orquestra Star»  
de Aveiro.

## Falecimento

Faleceu ontem no Hospital de Aveiro, onde estava internado há semanas, o sr. Armando Marques Figueira, natural de Eixo e com officina de bicicletas e ferreiro em Cacia.

Os seus restos mortais são trasladados hoje, dia 7, para o cemitério de Cacia.

Trata do funeral a Agência Melo & Pinho, desta localidade. Pêsames aos doridos.

## PRÉDIO

Vende-se com barracão anexo com lagar.

Trata Manuel Maria Gomes Ferreira — Angeja.

será bastante néscio se não protestar por todas as formas contra esta séria ameaça à sua saúde, ao seu socego e bem estar.

E aqui tem, meu caro, o que entendo dizer para o inquérito do seu jornal.

—Mas o senhor Ferreira retira-se este ano mais cedo para Lisboa, encurtando assim a sua estadia na Quinta, que costumava prolongar até princípios de Dezembro?

—Pois retiro, sim! Que prazer poderei ter eu em continuar na minha aldeia natal se, com minha família, sou forçado, doravante, a respirar uma atmosfera de cloaca para uns, de cadáver putrefacto a contos com os guzanos, para outros? Por essa capitalíssima razão e apenas com o meu protesto, sem pedido de indemnização na medida em que sou prejudicado, limito-me a bater em retirada. Porque me faz essa pergunta? Tem alguém que me censurar por isso?

Assim respondeu a este inquérito um dos mais desassombrados espíritos da nossa terra, que sempre a defendeu contra uma imerecida e persistente *mala pata*.

## A inauguração dos melhoramentos em Cacia

(Continuação da 1.ª página)

da Silva, que leu o seguinte discurso:

«Ex.º e Rev.º Senhor Arcebispo Bispo de Aveiro;  
Ex.º Senhor Governador Civil;  
Ex.º Senhor Presidente Distrital da União Nacional;  
Ex.º Senhor Comandante da Guarda Nacional Republica;  
Ex.º Senhor Presidente Concelheiro da União Nacional; Senhores:

Por direito do cargo que desempenho na Junta desta Freguesia, cumprio o dever de relevar, neste momento festivo, os sentimentos do Povo que vive nas margens extremas do ridente Vouga. Quanto posso dizer, sem muitas palavras, é que, à imperecível gratidão que nos domina, acresce a consoladora certeza de um reconfortante carinho pelos progressos destas paragens.

Não há muito ainda, Portugal inteiro deslumbrou os olhos na paisagem de maravilha que, ali em baixo, enquadra as águas serenas do «Rio Novo do Príncipe». Descoberto para o Desporto e para o Turismo pela inquebrantável tenacidade, pela dilatada visão e pela inteligente propaganda de alguns poucos aveirenses — que têm o coração enraizado na terra que lhes foi berço — o deslumbrante troço do Vouga sublinhou a palavra *Cacia* no mapa das maravilhas nacionais. E hoje, tornando-a digna de tão lisonjeira fama, aqui estamos para assinalar mais um decisivo passo na senda dos seus progressos.

A quantos vieram da sede do concelho (a que tanto nos honramos de pertencer) escutar a sinceridade do nosso agradecimento e auscultar o júbilo que nos enche o peito — as ilustríssimas autoridades eclesiásticas, civis e militares que se dignaram vir aqui comungar nas alegrias da nossa festa — dirijo as minhas quentes e respeitadas saudações.

Estais, Ex.ºs Senhores, no florido rincão que serve de entrada à casa aveirense. E neste limiar, agora honrado com a presença de V. Ex.ª, o nosso orgulho de filhos desta fértil planura fortalece-se à vista das consoladoras realidades, a que deram corpo a munificência do Governo, a equilibrada administração do Município de Aveiro, o compreensivo empenho da Companhia Portuguesa de Celulose e o devotado bairrismo de todos os cacienses que tanto e tanto nos ajudaram.

Da conjugação de esforços, tão dispares na sua origem, mas tão iguais nos generosos intuitos que os ditaram, nasceram os melhoramentos que hoje vão ser inaugurados.

Não será de estranhar que a criteriosa repartição dos dinheiros públicos, feita pelas administrações que nos regem, se aplauda e seja secundada, com dádivas de particulares. E' que o exemplo, vindo de cima, inspira as generosidades do Povo, sempre que o norte do benefício é o desejo de bem servir, com equidade e justiça, as aspirações do mesmo Povo.

E se, em rigorosa dialéctica, não houvesse que agradecer-se o favor que está na funcional obrigação de quem dirige, sempre teria que testemunhar-se, com coração aberto, a gratidão pela deligência com que se accorre às carências — e bem louvar, com o espírito isento, a honestidade e o bom senso de quem governa.

Por isso estou aqui a proclamar, com débil voz, mas com sincero sentir, o agradecimento e o louvor do Povo de Cacia:

—ao Governo da Nação porque, auscultando, fundamentalmente, as nossas faltas primaciais, verteu dos seus cofres duzentos contos

num indispensável abastecimento de águas e num magnífico lavadouro;

—ao senhor Presidente da Câmara Municipal e, na sua ilustre pessoa, à Edilidade que tão proficientemente dirige, porque, dando sempre ouvidos atentos às nossas aspirações, quis e soube objectivá-las, transformando caminhos intransitáveis em ruas de que podemos orgulhar-nos, pela eficiente comodidade e decência que vieram conferir ao trânsito local; e ainda porque Sua Ex.ª foi, em tudo o mais, o autorizado arauto das nossas necessidades junto dos Poderes Superiores;

—à Companhia Portuguesa de Celulose, porque dispendeu dos seus dinheiros vinte e cinco contos, precioso contributo para a obra dos caminhos que tanto veio enriquecer a terra, em boa hora eleita para sede das suas importantíssimas actividades industriais;

—aos queridos conterrâneos e em especial aos srs. José Maria Nunes de Pinho e António Dias Pereira; o primeiro, que neste momento está entre nós, não esqueceu, no Congo Belga, a planície estremecida do Vouga; de lá, abriu a sua bolsa — porque, bem fechada na sua alma, estava, afinal, a terra onde nasceu; o último, com os olhos mais em cima destes lugares, abriu-os às necessidades prementes que nos embarçavam, e, com fazê-lo, seguiu-lhe o gesto a franqueza das suas mãos dadas. Finalmente,

—à Imprensa, e em especial ao «Ecos de Cacia», feito tribuna do engrandecimento perene pela sua valiosa ajuda.

Só mais uma palavra — que é um voto:

Que o gelo do egoísmo, de tantos e tantos Cacienses, que bem podem, se derreta em generosidades ao calor do exemplo de quem traduziu a devoção pela sua terra, contribuindo para o seu engrandecimento; e que Cacia inteira saiba pagar aos Poderes Públicos os benefícios recebidos, tornando-se, cada vez mais, digna da atenção com que a quiseram honrar!

Disse.»

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o sr. Dr. Alvaro Sampaio, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que proferiu o seguinte discurso:

«Ex.ª Reverendíssima;  
Senhor Governador Civil;  
Meus senhores:

Não escondo a minha satisfação por se inaugurar hoje na sede desta freguesia quatro melhoramentos importantes: a pavimentação, a cubos de granito, das ruas de Luís de Camões, do Conselheiro Nunes da Silva e de Vasco da Gama, e um fontanário e um lavadouro coberto. Para a pavimentação das ruas concorreram a Junta de freguesia, a população local, a Celulose e a Câmara; para a construção do fontanário e do lavadouro contribuíram a Câmara e o Estado.

O que mais se salienta neste acontecimento é a nobre lição de bairrismo dos naturais desta freguesia, o seu valioso auxílio monetário na pavimentação dos arruamentos, e as facilidades concedidas pelos proprietários dos terrenos onde se ergue o lavadouro e onde se fez a captação da água.

Esta colaboração preciosa facilitou extraordinariamente a acção da Câmara. Na verdade, confirma-se que na realização de qualquer obra todos os esforços convergentes são úteis. O que se passou em Cacia devia servir de exemplo às restantes populações do Concelho.

Estão de parabéns a Junta de freguesia e o povo desta localidade. Os melhoramentos hoje

(Conclui na 3.ª página)

**A inauguração**

(Conclusão da 2.ª página)

inaugurados não se destinam a determinados, mas a todos.

Não quero deixar de manifestar o meu reconhecimento ao sr. Eng.º Cunha Amaral, Director de Urbanização de Aveiro, pelo interesse que sempre dispensou à obra de abastecimento de água a Cacia; ao sr. Eng.º Mário Vaz, chefe dos Serviços Técnicos da Câmara, quero também dirigir os meus agradecimentos pela dedicação, mais uma vez demonstrada, com que acompanha as obras camarárias.

A Junta de freguesia de Cacia, constituída por homens de iniciativa e de vontade, quero dirigir palavras de louvor, de estímulo e de confiança. A sua acção tem sido notável.

Aqui ficam estas obras que muito dinheiro custaram. Que todos as saibam estimar e defender de vandalismos sem perdão.

Nestes dias em que estamos a viver horas de agitação e de desvairo, os que me ouvem esperam naturalmente uma palavra do presidente da Câmara sobre política.

Ocorre-me apenas, como comentário, a «história do Judeu» que Eça de Queirós tão finamente contou num artigo de crítica e de polémica a Pinheiro Chagas.

«Você conhece a história do Judeu? perguntava Eça de Queirós na sua carta a Pinheiro Chagas. Mas enfim sabe que a Bíblia, a Lei, o Talmude, Jehovah, e outras instituições terríveis proibem aos israelitas comer toucinho...»

«Um dia, a um «lunch», um judeu é convidado pela dona da casa a servir-se de fiambre. O homem hesita, tentado por Belzebut. O sorriso da dama era adorável, o presunto corado e tenro. Mas a lei santa? Uma raça tão maltratada já pelo seu Deus, não se arrisca facilmente a injuriá-lo.

Enfim, sucumbindo à gula, o bom irrealista estendeu a mão tremulamente às escondidas (às escondidas de Jehovah) e recolhe subtilmente ao prato uma fatia gorda de fiambre.

Imediatamente no céu, que estava turvo e pesado, rebenta um trovão enorme.

«Ora aí está, exclamou o filho de Israel, deixando pender desconsoladoramente os braços. Sempre o mesmo exagero! Todo aquele barulho pelos ceus fora por causa de um bocado de toucinho!»

Parece-me que ao momento político actual se pode aplicar a história.

Tanto barulho, tanto vozear por causa das eleições! Esta gritaria toda traz aos mais velhos, os que ultrapassaram a casa dos 40, a triste recordação das lutas sem grandeza que se desenrolavam no país antes de 1926; aos mais novos, um exemplo deseducativo de paixões sem freio.

Mas se o medo domina o povo (o povo somos nós todos e não me parece que alguém aqui esteja a tremer), se as eleições não são livres para que concorre a oposição? Que lucra o país com este «dize tu», «dizei eu»? Onde estão os planos de Governo, a crítica construtiva?

A negação sistemática já algum dia construiu alguma coisa?

A experiência da vida vivida num passado de há mais de um quarto de século e a sua comparação com a do presente, ensinam-nos a estimar o que está e a repudiar o que existia há vinte e cinco anos. Mesmo que a actual situação política não tivesse realizado uma obra colossal em todos os domínios da administração pública, que ficará para sempre na história, bastava ter reintegrado em nós o amor-próprio, a certeza da nossa capacidade realizadora, de ter conseguido expulsar de nós o complexo de inferioridade que nos tolhia para

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**

**EDITOS**

**Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:**

Faço saber que Severino Pereira, residente na Rua Homem Cristo, Filho, desta cidade, requereu a esta Câmara a compra da sepultura n.º 1.021 — 4.ª lotação do Cemitério Sul, que confronta do norte com a sepultura n.º 1.022, do sul com o n.º 1.020, do nascente com o n.º 990 e do poente com o n.º 1.052, do referido Cemitério.

Dá-se conhecimento aos interessados, se os houver, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, e no prazo de 20 dias, contados da publicação destes num jornal da cidade, qualquer opposição ao pedido. Findo este prazo ele será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira ao requerente na da referida sepultura.

Para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria o subsecrevi.

Aveiro e Paços do Concelho, 24 de Outubro de 1953.

O Presidente da Câmara,  
**Alvaro Sampaio.**

merecer o nosso aplauso, o nosso apoio, a nossa gratidão.

O resto... não há resto.

Sr. Governador Civil;

Quis V. Ex.ª honrar, com a sua presença, estas inaugurações. Em nome da Câmara queira V. Ex.ª aceitar as nossas homenagens e os nossos agradecimentos.

Solicito de V. Ex.ª se digne transmitir ao Governo da Nação o reconhecimento do povo de Cacia pelos benefícios recebidos.»

Depois foram os Srs. Governador Civil, Arcebispo Bispo de Aveiro e Coronel Gaspar Ferreira, que em improvisados discursos puseram em relevo a obra do Estado Novo e a boa vontade com que o povo desta localidade auxiliou os melhoramentos.

Como já temos dito, para a pavimentação das ruas contribuíram monetariamente a Junta de Freguesia, a população local e a Companhia Portuguesa de Celulose, numa subscrição pública para a compra dos cubos de granito, e a Câmara de Aveiro, com a mão de obra; para a construção do fontanário e do lavadouro coberto, contribuíram a Câmara e o Estado.

O lavadouro inaugurado é constituído por 10 tanques pequenos e um no duplo da capacidade, todos providos de torneiras e de esgotos.

O melhoramento do abastecimento de água potável à sede desta freguesia foi ainda beneficiado com a construção de um marco beverete no Largo 5 de Outubro e com um bebedouro para o gado, junto do lavadouro coberto.

A população de Cacia, que tem progredido a olhos vistos, vê assim realizadas duas das suas maiores aspirações.

—A Banda do Grupo Musical Caciense, que fez a recepção às entidades oficiais e acompanhou o cortejo, foi gratuitamente, o que louvamos.

**Uma saudação**

Na sala do «Café Esplanada Pensão» onde foi servido o «copo de água», estava exposta num quadro encaixilhado a seguinte saudação impressa:

«Esta casa, traduzindo o sentir da actual Junta de Freguesia de Cacia, mui respeitosa sauda os ilustres convidados, designadamente os representantes do Estado, agradecendo a sua alta presença.

Cacia, 1 de Novembro de 1953

O Proprietário,  
**Francisco Martins Simões.**



**João Rodrigues Miranda Missas do 30.º dia**

A família participa que as anunciadas missas em sufrágio da sua alma se celebram: em Lisboa, na igreja de S. Jorge de Arroios, no dia 9 do corrente, pelas 11 horas; e em Angeja, na igreja paroquial, no dia 11, pelas 7 horas; agradecendo, desde já, a todos quantos se dignem assistir aos piedosos actos.

Lisboa, 4 de Novembro de 1953.

**De Angeja**

As eleições de amanhã. — As listas dos candidatos da oposição pelo distrito de Aveiro, encontram-se no Retiro do Cantinho, da rua do Cabeço e em vários estabelecimentos da freguesia.

Balle. — Em benefício da Sociedade Columbófila, de Angeja, realiza-se no domingo, dia 8, pelas 21 horas, na Associação de Instrução e Recreio Angejense, um grandioso baile abrilhantado pelos «Papagaios Jazz» e promovido por dois columbófilos desta freguesia.

Falecimentos. — No dia 30 de Outubro findo, faleceu a sr.ª Maria Custódia Soares, de 81 anos, viúva de Alexandre Alves Nogueira, mãe do sr. Augusto Alves Nogueira e sogra do sr. Armando Nunes Nogueira, todos lavradores desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 8 horas, com a incorporação das irmandades do Coração de Jesus, Nossa Senhora das Neves e Senhor.

Foram-lhe oferecidos dois bouquets pela família.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Capela de Esgueira, de que é proprietário o nosso prezado conterrâneo sr. Américo Dias Capela.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

—E em Lisboa, faleceu no dia 24 de Outubro findo o nosso conterrâneo sr. Simão Soares da Silva, que teve um doloroso sofrimento.

Pésames aos doridos.

Nascimentos. — No dia 1 do corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Irene Pires da Silva, esposa do nosso conterrâneo sr. Bruno Tavares da Silva, residentes em Algés.

—E em 2, também deu à luz um bebé do sexo masculino a sr.ª Carmina Dias Nogueira, esposa do sr. Manuel dos Santos Almeida, laborioso proprietário do Café Vouga, da nossa praça. Por tal facto, estes pais sentem-se muito felizes, pois já tinham uma linda menina.

No hospital. — Encontra-se internada no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, a sr.ª Duolinda da Conceição da Silva Campos, esposa do sr. Anastácio Augusto de Campos, empregado da Carris daquela cidade.

Casamento. — Na igreja de Arroios, em Lisboa, realizou-se, já no dia 6 de Setembro último, o casamento da menina Albertina da Silva Campos, de 26 anos, filha do nosso conterrâneo sr. Anastácio Augusto de Campos, empregado da Carris daquela cidade, e de sua esposa sr.ª D. Duolinda da Conceição da Silva Campos, com o sr. Manuel da Silva Pereira, filho do sr. Anúncio da Silva Pereira e de sua esposa sr.ª Maria Rosa da Silva, de Avanca.

Foram padrinhos da noiva os seus tios sr. Albino Nunes da

**De Esgueira**

Casa do Povo. — Nos dias 8 e 9 do corrente, realizam-se nesta freguesia festas comemorativas do 11.º aniversário da Casa do Povo de Esgueira.

A Direcção do prestante organismo elaborou o seguinte programa:

DIA 8 — Às 10 horas, missa na igreja paroquial por alma dos sócios falecidos; às 10.30 prova de sorte-mato e ciclo-pedestre; às 11, torneio de pingue-pongue entre as equipas do S. C. Beira-Mar e da Casa do Povo; às 12, distribuição de sopa aos pobres, com uma ração de pão; às 15, torneio de basquetebol; às 16, largada de pombos, pelos sócios da Sociedade Columbófila desta Casa do Povo; às 21, baile dedicado aos sócios e suas famílias.

DIA 9 — Às 8 horas, salva de 21 tiros; às 21, conferência pelo sr. Dr. Fernando Marques, com a assistência do Delegado do I.N.T.P. sr. Dr. Matos Chaves.

Em seguida, para fim dos festejos, o Grupo Folclórico da Casa do Povo exhibir-se-á em alguns núcleos novos.

Será montada uma aparelhagem sonora, para transmissão de todos os números festivos.

**Anúncio**

No próximo dia 15 de Novembro, pelas 14 horas, faz-se praça particular, junto à capela do Espírito Santo, em Cacia, para vender, se as ofertas convierem, de duas terras de cultivo:

A terra do Pedaco, em Taboiera, que confronta do norte com Sebastião Marques e do sul com Manuel Simões Calafate; e

A terra das Quintas, limite da Quinta do Loureiro, que confronta do norte com Caetano Morgado, e do sul e do poente com Manuel Maria Rodrigues Calafate.

Trata: Manuel José Nunes Teixeira — Cacia.

**Padaria**

Trespasa-se ou vende-se juntamente com o prédio, de farinha espoada, estando também autorizada a cozer farinha de milho, por motivo do proprietário não poder estar à testa.

Quem pretender dirija-se a José Joaquim Tomar, Curvaceira Grande, aonde a mesma está instalada. (3-1)

**Mercearia e vinhos**

Trespasa-se em Cacia, por motivo de retirada para o estrangeiro. Tratar com o próprio, Mário Martins Simões, junto da estação dos caminhos de ferro de Cacia.

**Padaria e mercearia**

Passa-se a antiga Padaria Cambra com mercearia anexa, sita na Rua da Vila, em Estarreja. Tratar na mesma. (4-3)

Silva e sua esposa sr.ª Alice do Ceú Morais da Silva e do noivo o sr. Avelino António da Costa e a sr.ª Beatriz da Silva Pereira.

Ainda que tardiamente, felicitamos os noivos e desejamos lhes um futuro cheio de felicidades.

Anos. — No dia 11, colhe mais uma primavera a menina Arnistícia Glória Marques Vidinha, filha da sr.ª Gracinda Marques, acreditadas comerciantes da nossa praça.

—E no dia 13, colhe 13 risinhos primaveras a menina Graciete Dias Ferreira Branco, gentil filha do sr. José Dias Branco e de sua esposa sr.ª D. Ana de Jesus Ferreira Branco, nossos estimados conterrâneos e importantes comerciantes em Fortaleza — Ceará (Brasil).

As nossas felicitações. — C.

**Carteira Elegante**

**Fazem anos:**

Hoje, dia 7, a sr.ª D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, 38 anos, esposa do sr. Arménio Nunes Nogueira, de Angeja e guarda fiscal em Aveiro, onde residem; e a sr.ª Ana Martins Simões, 48 anos, de Cacia.

—Amanhã, 8, o sr. José Rodrigues Branco, de Cacia e conceituado industrial de padaria em Lisboa; o sr. Francisco Antunes de Vasconcelos, 63 anos, marido da sr.ª D. Filomena das Dores Carneiro Vilela, distinta professora da escola primária feminina de Cacia; o sr. Luís Pereira Felix, 24 anos, da Quinta e casado no Paço; a menina Maria Alice Pereira de Melo, colhe 25 primaveras, filha do sr. António Marques Pereira, de Cacia; e o sr. José Morgado Nunes, 19 anos, filho da sr.ª D. Cacilda Morgado Nunes, estimada comerciante de Lisboa, e de seu marido sr. Gabriel Carvalheira Nunes, dig.º sargento da Armada, que são grandes amigos de Cacia.

—No dia 10, a gentil menina Maria Leonor Simões Teixeira, colhe 14 primaveras, filha do sr. António Nunes Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Maria da Silva Simões Teixeira, bons cacienses e benquistos industriais de padaria nas Caldas da Rainha.

—Em 11, a sr.ª D. Maria Simões de Azevedo, 48 anos, esposa do sr. António Lopes de Oliveira, de Cacia e laborioso industrial de padaria em Lisboa; o sr. Germano Dias de Oliveira, 22 anos, da Quinta e militar no Entroncamento, filho do sr. Manuel Augusto Dias de Oliveira e de sua esposa sr.ª Vitória Dias Nunes de Oliveira, bons proprietários e lavradores da Quinta do Loureiro; e o sr. Manuel Francisco Rodrigues de Matos, 21 anos, militar no Regimento de Cavalaria n.º 3, em Estremoz, filho do sr. António Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues Aires, guarda da passagem da estação dos caminhos de ferro de Cacia.

—Em 12, a sr.ª D. Iracema da Fonseca Faria, filha do sr. António Gonçalves Faria, natural da Quinta, e de sua esposa sr.ª D. Eduarda da Fonseca Faria, conceituados industriais de padaria em Porto Brandão (Almada); e o sr. Manuel Nunes Barbosa, 40 anos, de Vila-rinho e residente em Lisboa.

—E em 13, a sr.ª D. Aurora Pires Ferreira, 63 anos, e a sua filha sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, esposa do sr. António Saraiva de Sousa Cabral, dig.º desenhador da Câmara Municipal de Lisboa, festeja 36 aniversários no dia seguinte, de Cacia e residentes em Cascais.

Muitas felicidades para todos.

**De Loure**

NOVO ASSINANTE. — Deu-nos a honra de se inscrever assinante deste jornal o sr. Eudido Lourenço de Melo, o que agradecemos em nome da redacção.

REGRESSO. — Regressou das termas de S. Pedro do Sul, onde esteve a uso de águas, o sr. Joaquim Cabecinha da Silva, bom proprietário deste lugar e carteiro em Angeja.

Desejamos que tivesse tirado bom resultado para a sua saúde. — C.

**De Frossos**

FALECIMENTO. — No dia 2 faleceu a sr.ª América Nunes da Silva, de 65 anos, da rua da Bidoeira, desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, para o nosso cemitério, a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja.

Paz à sua alma e pésames aos doridos.

**Leilão**

Realiza-se no dia 22 do corrente pelas 11 horas, o leilão de todas as alfaias agrícolas e vários outros objectos, que pertenciam à casa do falecido sr. Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia. (2-1)

# Frazão & Oliveira, Lda

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B - AVEIRO - TELEFONE 484 - TELEGRAMAS: FRAZOL

**MOTOS JAWA - 9.800\$00**

Bicicletas FRAVY - Rádios "Ponto Azul" - Frigoríficos KELVINATOR - Máquinas de costura

Acessórios importados directamente do Estrangeiro

Vendas a prestações, sempre aos mais baixos preços do mercado.

## José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade - ANGEJA - Telef. 4

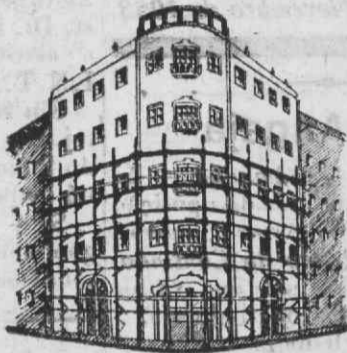
Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços

## Aos Proprietários

António Dias da Costa  
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro, 13 r/c - Telef. 44986

LISBOA

## CASA MENDES

de: - Alvaro Soares Mendes  
Rua da Fonte - ANGEJA - Telef. 13

MERCEARIA - VINHOS E COMIDAS  
Bons vinhos finos e comuns, pregos e diversos artigos.  
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

OFICINA DE TANOARIA E MARCENARIA  
Casa de mobílias completas e avulso, madeiras em pélo e aparelhadas, soalhos, fórró, barrotes, ripas, fasquio, etc.

Vendas aos mais baixos preços do mercado

## MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA  
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)  
Rua da República - CACIA  
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

## Josué Gonçalves

Pintor e estucador - ANGEJA  
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte.



## Bicicletas

RALEIGH - 1.770\$00

ATLANTIC - 1.000\$00

Grande baixa de preços  
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA - Telef. 27027

Contra queimaduras do sol... aplique

## APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieto, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA - AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseliras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

## Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama - CACIA (1175)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

## NOVA LOJA DOS FOGAREIROS

DE

A. Neves dos Santos



Armazém de:  
Fogões a petróleo,  
Lanternas, Maçaricos  
e acessórios.



Importação directa da Suécia

Oficina de reparações por pessoal especializado.

DESCONTOS A REVENDEDORES

R. Coelho da Rocha, 85 B - Tel. 60858 - LISBOA

## Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 - LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 - PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho  
RUA DA VITÓRIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

## Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39  
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

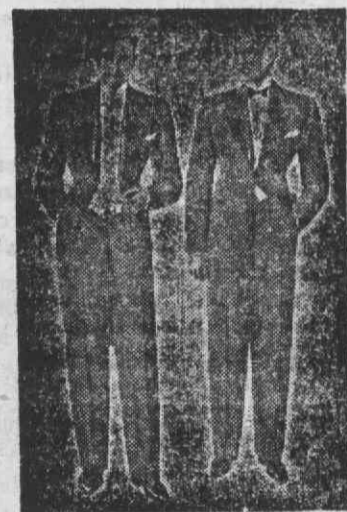
## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.  
(Por cima da Esquadra)  
Telefone 46057  
LISBOA



## GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

## Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

## Morgado & Pinho, Lda

ESGUEIRA (Areais) - AVEIRO - Telef. 456  
ORÇAMENTOS GRATIS

## Oficina de Fogo de Artificio

de - José Soares Calçada  
Tareil de Souto - Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

## "A CONSTRUTORA"

de: - ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesianos e para elevações ou extracções de líquidos de niteiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :-: Trabalhos garantidos  
Telef. 529 - VERDEMILHO - AVEIRO